

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOÍAS**

**CÂMPUS URUAÇU**

**JOSIANE XAVIER CARDOSO DE FREITAS**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)**

**URUAÇU-GO**

**2019**

**JOSIANE XAVIER CARDOSO DE FREITAS**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)**

Monografia apresentada à UEG Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Uruaçu, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em História, sob orientação do Prof. Dr Edmilson Marques.

**Uruaçu, dezembro de 2019**

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho a todos da minha família que me ajudaram a realizar o sonho de cursar a graduação e por ajudar a enfrentar vários momentos, obstáculos, situações difíceis, mas também felizes e enaltecidos. E hoje estou escrevendo minha dedicatória muito feliz pois posso mostrar a todos vocês que o esforço e a dedicação é a base fundamental para qualquer indivíduo alcançar o que almeja.

Por esta razão, por esta conquista, estou muito orgulhosa de estar entre aqueles que lutaram até o fim de uma trajetória a partir de escolhas, construímos nosso saber, por isso, ofereço minha vitória a todos da minha família que estiveram presente em minha vida, que já viram muitas lágrimas escorrer dos meus olhos por não ter conseguido em épocas anteriores entrar em uma universidade para ter uma formação acadêmica.

Dedico a senhora, minha mãe, Dionilta Xavier, minha rainha que enxugou várias vezes minhas lágrimas quando não havia conseguido passar na prova, e no momento que eu passei a senhora estava totalmente debilitada em uma cama de hospital e falar ao te a notícia pelo celular pude perceber em sua voz o quanto me ajudou, seu sorriso lindo me emocionou, mas graças a Deus esteve junto nos protegendo e guiando e agora minha mãe a senhora está aqui ao meu lado, o maior presente foi ver a senhora curada.

Quero dedicar também em especial a você meu esposo Marcionil Júnior que me incentivou dando força para que estudasse novamente, me levando todos os dias à universidade, mostrando que todos nós temos a capacidade de ser quem quisermos. O estudo é a peça fundamental para vencer qualquer batalha, portanto devido ao empenho para meu sucesso dedico a você.

Dedico este trabalho também a vocês minhas filhas, minha Ana Júlia, que estava com apenas 8 meses e hoje tem 5 anos, e minha Maria Cecília, que nasceu ano passado para abrilhantar a minha vida e tem 1 ano e oito meses, minhas duas princesas que amo muito.

Talvez para alguns este curso é de pouca relevância mas, para mim representa muito. Ao lembrar o quanto foi difícil estar aqui e vencer uma batalha dentre muitas com as quais haveremos de nos deparar, percebo que todos nós somos capazes, o nosso principal obstáculo somos nós mesmo.

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus primeiramente e aos meus pais por ter sido tudo para mim, ter dado a minha vida, me ensinando o certo e mostrando o errado; se doaram, por inteiro para realizar meus sonhos, incentivando a progredir nessa jornada sem medo, ultrapassando a timidez e se tornando um indivíduo capacitado para saber lutar pelo que almejo.

Agradeço ao meu esposo, minhas filhas, Ana Júlia e Maria Cecília, por fazer parte da minha vida.

Agradeço também aos colegas de sala, por ter estado estes quatro anos estudando e aos que desistiram que possam continuar outra vez; ao nosso amigo Lesley que faleceu, os votos que esteja em um bom lugar e ao seu José, senhor que lutou pelo seu sonho e em especial às minhas amigas Patrícia, Iracema Bianca e Amanda, sentirei saudade dos trabalhos que realizamos juntas e a todos os amigos de sala que estarão guardado em meu coração.

Agradeço também ao meu amigo e professor que foi meu orientador, Dr. Erisvaldo Souza, que me ajudou e proporcionou a forma certa para que esta pesquisa fosse realizada, tendo paciência dedicação sem precisar de oprimir ou pressionar, pois um bom professor faz a diferença e o Dr Erisvaldo merece muito respeito e admiração pelo seu trabalho, lamentável a demissão de um indivíduo tão capacitado.

Agradeço também em especial ao Prof Dr. Edmilson Marques que aceitou ser meu orientador no último instante. Isso faz vermos o profissional que você é; a cada um dos professores que estiveram presentes nestes quatro anos ensinando e mostrando que o estudo é a base para o sucesso. O que aprendi nestes quatro anos é que eu quero, eu posso, eu consigo, ninguém é melhor ou pior do que ninguém, somos iguais, o que muda para ter um bom conhecimento é apenas a leitura e a força de vontade, apenas ter o empenho que cada Historiador teve através da leitura para chegar aonde quisermos com humildade para saber que errou em algum momento, e que poderá fazer melhor.

Agradeço também ao Diretor Edson Arantes Júnior e a todos os professores Neilson Erisvaldo, Edmilson, Jean, Atanásio, Manoel, Robson, Gilson, Fernanda, Aline, Genilder, Marlene, Diego, Moisés, Ivan, Jordana, Sirlene, e à Universidade Estadual de Goiás por proporcionar um curso com tanta ênfase nos acontecimentos

que se refere ao passado, ao presente e ao futuro com vários temas polêmicos que faz com que sejamos críticos em relação à sociedade. Com uma opinião própria, sistematizado e formulando a sua maneira crítica dos acontecimentos, serei uma excelente profissional. Se Deus quiser.

## Sumário

Introdução .....	8
<b>Capítulo I</b>	
Conceito sobre o ensino de História .....	10
1.1- O Ensino de História .....	20
1.2- História e Didática na História.....	23
<b>Capítulo II</b>	
2.1 A História na Ditadura Militar.....	29
2.2- Ditadura Militar e Educação.....	33
<b>Capítulo III</b>	
O ensino de História no contexto na Ditadura .....	39
3.1- O Ensino na Ditadura – (OSPB, EMC) .....	41
3.2- O Ensino de História na Ditadura .....	43
Considerações Finais.....	46
Referências Bibliográficas.....	48

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como foi o ensino de história na ditadura militar no Brasil (1964-1985) este período foi quando os professores não poderia impor seus pensamentos suas ideologias quando ministrava sua aula, o conteúdo era manipulado através do livro didático, principalmente os professores de história que era subordinado enfrentaram grandes limitações ao lecionar sua disciplina que está relacionada com o conhecimentos ligados à política isso era uma ameaça para os militares que queriam tirar a autonomia do indivíduo pois na perspectiva dos militares, sem os meios didáticos e as informações necessárias aos questionamentos da organização do país , a capacidade de questionamento da população se limitaria.

**Palavras- chaves:** Ditadura Militar, Ensino de história, professores

## **Abstract**

The present work aims to analyze how was the teaching of history in the military dictatorship in Brazil (1964-1985) this period was when the teachers could not impose their thoughts on their ideologies when teaching their class, the content was manipulated through the textbook, especially the history teachers who were subordinate faced great limitations in teaching their discipline that is related to political knowledge this was a threat to the military who wanted to take away the autonomy of the individual because from the military perspective, without the didactic means and the information needed to question the organization of the country, the questioning capacity of the population would be limited.

**Keyword:** Military dictatorship, History teaching, teachers

## Introdução

O tema que desenvolvemos nesta pesquisa foi o ensino de história na ditadura civil militar no Brasil (1964 - 1985). O trabalho buscou apresentar uma abordagem sobre este tema tão peculiar com a perspectiva de compreender o porquê até os dias atuais ainda é debatido. Esta pesquisa se propõe uma fundamentação teórica empírica para justificar o trabalho a ser analisado em termos historiográficos.

O objetivo deste trabalho é buscar refletir acerca de como foi ensinar história durante a ditadura civil militar no Brasil (1964-1985), e tentar entender o que foi a ditadura militar para os professores que ministravam a disciplina de história que teve tanta dificuldade em tentar levar o pensamento crítico para as pessoas.

Nesse sentido, buscarei apresentar um panorama acerca do conceito de ensino de história e, em seguida sobre história na ditadura militar, e por último o ensino de história no contexto da ditadura militar observando como um desafio para os professores transmitiam aos seus alunos um conhecimento sistematizado devido às restrições dos governantes para com a área de humanas, uma vez que o interesse da classe dominante era que os indivíduos não pudessem se posicionar diante da sociedade em que estavam inseridos.

Minha motivação para escrever sobre o ensino de história durante a ditadura civil militar, é no sentido de mostrar para o leitor que esta disciplina exige um olhar crítico dos acontecimentos pois, através da história é necessário um questionamento sistematizado dos documentos, dos fatos como eles realmente aconteceram, e como é apresentada em livros didático que muitas vezes limitam o saber histórico.

Por estar cursando história e mostrar para os indivíduos o quanto a história é importante, o ensino da disciplina causou tantos questionamentos além do fato em si diante de alunos e professores que eram oprimido por defender as próprias opiniões, pela questão dos governantes tentarem tira-la outra vez, como aconteceu na ditadura militar; este trabalho busca apresentar a relevância da história na emancipação dos indivíduos para que não se tornem alienados, apenas obedecendo ordens, sem questionar os reais acontecimentos.

No entanto, por ser uma disciplina pertinente para a análise da sociedade, do passado quanto do presente, e volta a se falar acerca do ensino de história outra vez sobre um olhar crítico, por isso é relevante escrever sobre o ensino de história durante a ditadura militar para mostrar ao leitor que todos tem que ter um pensamento mais abrangente.

Um fator relevante que ocorreu na ditadura militar foi a questão das instituições de ensino em relação à classe dominante, eram mais acessíveis aos filhos de pais com poder aquisitivo. As classes de trabalhadores não tinham acesso aos conhecimentos como as classes dominante pois, os governantes não queriam ter indivíduos de classes pobres capazes de ter uma boa estabilidade na sociedade, uma vez que para os mesmos seria melhor apenas formar para o trabalho e reproduzir as relações sociais capitalista.

As referências irão debater sobre as principais obras relacionadas ao tema da pesquisa, referidas em suas bases teóricas ou conceituais, mas da apresentação de um debate entre autores ou correntes historiográficas na intenção de mostrar referências que estes mesmos tiveram para o desenvolvimento do trabalho.

Em suma, trata-se de uma abordagem crítica da historiografia contemporânea sobre o tema, debate no qual se insere a presente pesquisa. Os autores que foram utilizados nesta pesquisa trata dos seguintes: Circe Maria Fernandes Bittencourt, que aborda o ensino de História: fundamentos e método; Jorn Rüsen que descreve o ensino de História, este autor fala acerca da importância da educação história, o quanto poderá contribuir com o ensino do aluno e a investigação do pensamento ruseniano, que este pensamento vem a contribuir para entender o saber humano, para o conhecimento histórico. Selma Fonseca Guimarães, em Caminhos da história ensinada aponta as metodologias, didáticas, experiências, o aprendizado acerca do ensino de história, e Osvaldo Marriott Cerezer, na Revista de Estudos Culturais sobre a questão do ensino de história durante a ditadura militar, onde muitos professores foram reprimidos por ensinar história.

O problema que levantamos é o seguinte: quais foram os principais motivos que levaram os militares a proibir o ensino de história na ditadura militar no Brasil de 1964 a 1985, para encontrar a solução deste problema é preciso entender o porquê os militares queria abolir esta disciplina.

Este estudo se torna importante, pois será a forma de expor o que realmente aconteceu durante este período que ficou tão marcado em nossa história e irá possibilitar a entender essas limitações de professores e alunos, de um saber mais sistematizado da história, que os militares queriam proibir o indivíduo de ter um pensamento autônomo.

Por isso desenvolverei um estudo sistemático sobre o desafio de ensinar história durante a ditadura militar civil no Brasil, no contexto dos anos de 1964 – 1985. Assim, estudo sobre o desafio de ensinar história durante a ditadura militar se torna fundamental para descobrir os elementos históricos que formaram o ensino de história como uma possibilidade de contestação na sociedade e no estado

A hipótese central do nosso trabalho é de que o ensino de história durante a ditadura militar era limitado, porém muitos professores queriam ministrar sua aula mas eram proibidos, pois os governantes priorizavam apenas as disciplinas de exatas; os mesmos era mais relevante para que o aluno estudasse apenas para entrar no mercado de trabalho e não para ter um conhecimento capaz de saber contestar os fatos da sociedade.

Parafuso da didática da história, o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática de história ampliada, de Rafael Saddi, faz um apontamento utilizando como exemplo um parafuso em que um homem não tinha criatividade o suficiente para fazer algo diferente. O autor mostra que na didática o professor tem por obrigação transformar a aula para que seja atrativa, para que desperte ao aluno interesse.

A proposta de organização do trabalho foi pensada na seguinte estrutura: no primeiro capítulo estarei apresentando o método que será utilizado nesta pesquisa. Posteriormente discutirei as ferramentas que nos darão suporte em nossa análise, tratando-se dos conceitos de história, com o intuito de observar a mensagem que buscavam divulgar por seu intermédio.

No segundo capítulo estarei apresentando minhas fontes de pesquisa, ressaltando especialmente o que os autores aborda acerca da história na ditadura militar do Brasil, e mostrar quais foram os militares que tomaram o poder, e o que eles prometeram para os indivíduos,

No terceiro capítulo realizando uma compreensão das minhas fontes, relacionando os conceitos do ensino de história da didática da história e do ensino de história do primeiro capítulo, com as informações que foram apresentadas no

segundo e como foi o ensino de história na ditadura militar para entender como foi o período da ditadura.

As obras elencadas nas referências são importantes, pois irão oferecer embasamento para a pesquisa apresentada. Estas obras possibilitaram responder as problemáticas acerca da educação do conceito de didática e da ditadura militar.

## Capítulo I

### O Conceito de Ensino de História

Neste primeiro capítulo irei abordar o conceito do ensino de história mostrando a sua relevância para contribuir com a história, os autores utilizado neste capítulo foram Circe Bittencourt, Jorn Rüsen, Shmidt, Reinhart Koselleck, Vigotsky e Piaget e Rafael Saddi. Esses autores discorrem sobre elementos fundamentais para a compreensão do modo como o ensino de história era debatido. Este primeiro capítulo terá dois sub tópicos, o ensino de história e a didática da história. A discussão aqui apresentada é indispensável para os leitores entenderem que tanto a didática da história como o ensino de história são a base fundamental para compreender a sociedade que somos inseridos.

Circe Bittencourt (2004) mostra que conceito é a forma em que insere a capacidade e a formação do aluno para contribuir para uma compreensão, do conteúdo das disciplinas de história, que exige um estudo mais sistematizado devido tantos temas polêmicos que marcaram a história do passado e que reflete no presente pois, para entendermos o que é história é necessário saber o que é o conceito do ensino de história.

Esse conceito defendido por Circe Bittencourt ( 2004) mostra que a aprendizagem de história acontece por intermédio do domínio de conceitos, quer dizer que o aluno precisa saber datas, nomes de indivíduos, que marcaram fatos em um determinado tempo e espaço, que podem ser comprovados pelos documentos que demonstravam a existência para um melhor entendimento pois, Bittencourt (2004) descreve que é preciso ligar o fato a temas e aos sujeitos que o produziram para buscar uma explicação mas não de forma decorativa mas que entenda o assunto ao ser mencionado.

Posteriormente a autora observa que o conceito de ensino de história é um processo de investigação através dos acontecimentos que ocorreram, pois a história é uma ciência que estuda a humanidade e as relações no tempo e no espaço, nesse sentido a história se torna importante para entender a sociedade, pois assim podemos perceber a relação que os indivíduos estabelece história na sociedade.

Todavia, estudar história é algo que exige um conhecimento crítico dos acontecimentos que vêm ocorrendo na sociedade, é uma disciplina que faz com que o indivíduo entenda o conceito de história como fundamental para interpretações de certos assuntos para pesquisar e usar a sistematização dos dados empíricos, pois toda pesquisa busca é trabalhar com questões históricas e conceituais e logo depois com o elemento empírico

Circe Bittencourt, faz a seguinte afirmação:

A dificuldade dos historiadores diante dos conceitos e categorias de análise a ser selecionados e explicitados é uma constante em seu trabalho. Também para o professor de História o problema se apresenta Porém a dificuldade dos historiadores maneira diferente (BITTENCOURT, 2008, p 191)

Segundo Bittencourt, estas dificuldades ressaltadas são referências para a compreensão dos temas a serem trabalhados em sala de aula, são essenciais saber que o conceito é um processo de transformação científica, didática, e no campo escolar permite pensar a transformação de um saber científico e social.

Ou seja, o indivíduo terá que ter sua própria opinião através de uma definição formulada, de uma ideia ou conceito, é aquilo que se interpreta o pensamento sobre algo. Para pesquisar é importante analisar fontes para ser interpretadas pelos historiadores pois exige fatos e provas de tudo o que aconteceu, a história não é apenas um caso acontecido mas sim uma realidade que precisa de documentos concretos. Esses documentos são uma base para a realização da pesquisa.

Neste sentido, a leitura é a base fundamental para interpretar, discutir e questionar os conceitos para expressar a realidade dos acontecimentos históricos. É um processo de transformação dinâmica, dialético, uma pesquisa que exige saber fatos para poder compreender um determinado período histórico. O ensino de história, faz um panorama dos acontecimentos históricos, é importantes que tenham conteúdos e que tenha prova do que aconteceu ou seja, um estudo organizado sobre o passado

No que tange ao conceito, neste capítulo irá mostrar o quanto é importante a forma de ensinar história, pois o professor tem que ter domínio dos conhecimentos históricos para poder transmitir aos seus alunos o aprendizado de forma clara e objetiva, para não se tornar uma aula repetitiva

dos conteúdos explicados por isso, trabalhar com conceitos é um bom caminho dentro do campo da história.

Segundo Circe Bittencourt (2008) é interessante lembrar, entretanto que os historiadores também se apropriam de conceitos provenientes de outros campos científicos, da sociologia, da antropologia, da religião e das demais ciências humanas.

Diante disso, pode se dizer que os historiadores se apropriam de outros campos científicos devido os governantes acharem que a história é uma disciplina que poderá ser substituída por outras disciplinas como a geografia, estudos sociais, para que o aluno se torne um indivíduo incapaz de pensar os fatos reais. “O risco maior de utilizar um conceito do senso comum ou proveniente de outros campos de estudo é perder seu sentido histórico e emprega-lo de forma a temporal” BITTENCOURT (2008). Por isso, temos que ter um certo cuidado com as informações a serem trabalhadas em história.

No que se refere à colocação que a autora descreve, esta afirma que a utilização do conceito de senso comum pode ter um grande risco para os historiadores, pois poderá cometer o anacronismo, que é o erro para uma determinada época e por esta razão é necessário que o historiador pesquise, faça leitura, utilize fontes, documentos para não cometer nenhum equívoco, pois o historiador tem que ter um domínio metodológico correto para aplicar conceito, ou seja, é preciso, é preciso ter uma base teórico metodológica para discutir as temáticas em história de forma coerente.

Entretanto, a história exige do historiador um domínio de leitura predominante e sempre estar atualizado nos assuntos e conteúdos tanto do passado como do presente. Isso garante para seus alunos um conhecimento mais sistematizado para que os mesmos se interessem sobre o que está estudando. Desta forma a história irá se tornar mais interessante e atrativa para estes alunos. De acordo com Bittencourt

Segundo alguns historiadores, existem “as noções históricas singulares”, tais como Renascimento, mercantilismo, descobrimento da América, feudos medievais, cruzadas, República Velha. Muitos dos conceitos criados pelos historiadores tornaram-se verdadeiras entidades a designar povos, grupos sociais, sociedades, nações: “povos bárbaros”, bandeirantes, colonato, donatários das capitanias, patriciado romano, democracia ateniense mercadores. (BITTENCOURT, 2011, P.192)

Nesse sentido, a autora aborda que estes conceitos que os historiadores delimitam são fundamentais para que os alunos entendam com clareza a nossa história, que é necessário um aprendizado que forneça o contexto com documentos que comprovem sua existência para se tornar de fácil entendimento.

Outro ponto importante é entender que o conceito é a peça fundamental para o entendimento do conteúdo da disciplina de história e tem como principal objetivo resgatar aspectos e culturas de uma determinada época. O conceito de ensino de História não se trata apenas de aplicação do conteúdo estudado uma vez os alunos adquirem conhecimento, pelo contrário o conceito é uma construção sistemática que poderá ocorrer em vários momentos em que a principal referência é o professor, com uma leitura, referência, formas didáticas, que isso ajude as mesmas na compreensão do que vem a ser a História como uma forma de saber.

Torna-se importante a utilização de documentos com várias linguagens para que o aluno possa entender o vocabulário histórico, que possa assimilar os pressupostos da pesquisa com a utilização dos conceitos históricos. Porém, na maioria das vezes o aluno tem seu vocabulário adquirido na família, no uso cotidiano nas próprias ideias que adquire de um determinado assunto que este aluno constrói a partir de sua História.

Entretanto, quando o indivíduo constrói um pensamento único acerca do mundo social, não concordando com a discussão dos professores em relação à história, formulando suas próprias hipóteses, é necessário que os professores procurem pesquisas para os alunos fazer uma análise mais sistematizada e valorativa, para que possa entender estas pesquisas e aprenda os conceitos históricos

Neste sentido, o conceito de história é algo que é preciso unir os acontecimentos para buscar uma resposta, explicar os fatos que são determinados, pois o principal objetivo do conceito de história não é o indivíduo acreditar em algo único mas ter um pensamento que a história poderá ter várias transformações entre a sociedade e a cultura, não ter o conceito de algum conteúdo apenas como oferece nos livros didáticos mas procurá-los em outros locais em busca de encontrar e enriquecer seus conhecimentos.

Segundo “Jörn Rüsen (2011) o aprendizado histórico não pode ser apenas um processo de aquisição da história dos fatos objetivos; ele envolve também conhecimento Histórico, começando a atuar como regra nos arranjos mentais de um sujeito”

Para Jorn Rusen (2011) abordar a história deve ser como uma forma de aprendizado para construir conceitos que os alunos entendam o conhecimento histórico. É necessário ter em mente que na história todos os indivíduos estão envolvidos e para entender é relevante discutir as ideias Históricas, identificá-las no momento de hoje, analisar vários conceitos referente ao social, político, econômico e cultural.

Maria Schmidt e Cainelli (1999) relacionam o conceito como uma forma de aprendizado usando os conceitos de Civilização, Sociedade, Poder, Economia e cultura com o objetivo de demonstrar que estes temas poderão fazer que o aluno possa entender melhor a História com cada conceito utilizado; saberá interpretar cada um destes o Entendimento desses conceitos concerne em conhecer as classes sociais.

De acordo com Schmid

Há conceitos que são universais, válidos em qualquer tempo ou espaço, como monarquia, República, industrialização, espaço urbano, espaço rural, constituição, cidade, produção agrícola, família nuclear, família patriarcal, colonizadores e há aqueles que são bem específicos”. (SCHMIDT,1999, p.152)

Então pode-se dizer que tem alguns conceitos que sempre serão usados em sala de aula, pois é necessário que o aluno entenda estes conteúdos para que compreendam o que está acontecendo no momento atual, o professor terá que ter este cuidado de explicar estes conceitos de forma clara.

No que se refere ao aluno, que ele possa aprender o conceito como uma forma de elaboração de um conhecimento sistematizado para uma compreensão da realidade social, que estes alunos possam ler mais para ter um entendimento mais valorativo. Para entender os temas usados de civilização é necessário que compreenda o modo de viver, locomover, vestir e alimentar para poder compreender como foi a civilização anteriormente e como está sendo no momento atual.

Entretanto, o conceito que ressalta Schmidt e Cainelli está relacionado como os indivíduos são governados pelos políticos, a imposição da autoridade

é algo que na ditadura militar está relacionado a esses comportamentos cuja alternativa era a desobediência

Posteriormente as duas autoras expressam que tema de história é uma forma de pesquisa que todo aluno domine para ter um conhecimento crítico dos assuntos que estão vinculados a todo momento em nossa sociedade, por esta razão os indivíduos devem procurar entender para que tenha sua opinião própria referente ao tema oferecido.

Segundo Reinhart Koselleck;

O fato de História ser um conceito histórico básico parece decorrer da própria palavra. Mas a expressão possui sua própria história, a qual somente ao final do século XVIII lhe permitiu ascender a condição de conceito mestre, político e social. Abrangendo tanto passado quanto o futuro, a História se transformou num conceito regulador para toda a experiência já realizada e ainda a ser realizada. Desde então, a expressão ultrapassa em muito os limites de simples narrativa ou de ciência histórica. (REINHART KOSELLECK, 2006, p. 37)

Este autor ressalta que o fato da história ser um conceito quer dizer que é necessário entender que é estabelecido para compreender o assunto, e que o professor possa ir afundo no conteúdo exposto na aula, pois muitos recém formados têm dificuldade para trabalhar o conteúdo histórico, muitas vezes teórico, portanto na prática no ensino de história.

Todavia a função do professor é colocar em ação novas possibilidades de conhecimentos aos seus alunos, pois o conceito está inserido na capacidade do aprendiz que busca verificar os conhecimentos dos alunos mas, o conceito depende da interação social do aluno quando o mesmo consegue compreender e relacionar o que é o conceito.

Um outro fator interessante é apresentado por Vygotsky e Piaget que observam que os conceitos sociais fazem uma concepção acerca do pensamento de uma criança. Em sua obra Circe Bittencourt ressalta que,

Uma das críticas refere-se à forma negativa como o professor suíço encara os conceitos e noções provenientes do senso comum, os conceitos espontâneos, como denomina Vygotsky. Piaget entende o conceito espontâneo e o conceito científico como antagônicos, pressupondo que o primeiro fosse impeditivo ou opusesse obstáculos à constituição dos conceitos científicos. (BITTENCOURT, 2008, p.186).

Para Vygotsky a comunicação é a base fundamental social do ser humano. A interação entre os indivíduos é formada da experiência e estabelecida na linguagem humana pois a partir do momento que a criança

desenvolve a linguagem possibilita a mediação entre sujeito e objeto favorecendo o intercâmbio social e a formação conceitual.

Sendo assim é necessário que o professor, apresente ao aluno determinado conceito, mostre a realidade social para que entenda determinado assunto. Contudo, para Piaget a criança desenvolve, na medida que a criança for desenvolvendo tem a possibilidade de ter um ensino do conceito pois é fundamental amadurecer intelectualmente.

Entretanto, Piaget abordava que em suas provas na escola não aceitava ajuda externas para seus alunos. Pois ele afirmava que a criança tinha a capacidade da evolução, já Vygotsky achava relevante para a criança a compreensão quando se inicia na disciplina de história, conceitos mais básicos é fundamental para entender.

Então pode dizer que o conceito serve para analisar, interpretar, explicar certa realidade, e o conceito tem que ter a historicidade para ajudar na indagação das fontes que visam preparar para o trabalho e à formação da cidadania e para isso é necessário ter interdisciplinaridade, a contextualização e saber definir o conceito para melhor compreensão dos temas a serem trabalhados.

Portanto, para a compreensão do indivíduo o conceito é a base fundamental da história é uma disciplina que contribui para dar consciência e favorecer a emancipação do sujeito, uma vez que questiona o processo histórico da sociedade, da cultura, da civilização atuando no desenvolvimento do homem, e o principal objetivo é proporcionar a provocação para que o indivíduo saiba contextualizar seu aprendizado tendo a capacidade de impor suas opiniões.

Considerando todos estes autores, Circe Bittencourt define como uma forma de inserir para um melhor conhecimento, e Schmidt aponta que em qualquer tempo e espaço serão usados em sala de aula. Reinhart Koselleck considera que o fato e a história estão interligados uma na outra, e por último Piaget e Vygotsky. Piaget entende o conceito espontâneo e o conceito científico como antagônico. E Vygotsky como elaborar problema de pesquisa entende o conceito como uma comunicação como base fundamental na relação do ser humano.

Portanto, foi possível perceber que na concepção destes autores, o conceito e a história são base fundamental para entender o conteúdo exposto. Cada um destes autores define sua forma de pensar com o mesmo intuito, mostrando que o principal objetivo é explicar para o indivíduo a relevância do conceito e a história.

Pois o conceito de história é a ciência que estuda o desenvolvimento do homem ao longo do tempo. Desse modo, precisa analisar os personagens envolvidos nos processos, os fatos ocorridos e, assim entender todos os períodos históricos.

## 1.1 O ENSINO DE HISTÓRIA

No que se refere ao ensino de história é necessário analisar primeiramente o que é história? e para que serve? história é a identidade da sociedade a partir desta disciplina que passamos a entender as mudanças que ocorrem na natureza, na sociedade e em determinados período do tempo, e busca também imparcialidade mas sempre está condicionada à interpretações.

A história serve para analisarmos o tempo de vários acontecimentos, que é preciso ser entendido na historicidade, na intenção de questionar o que passou em uma ideia mais crítica para que no momento atual possa refletir um futuro mais livre.

Ensino de história proporciona uma criticidade para os indivíduos pois o objetivo é que o mesmo entenda que esta disciplina proporciona um ser crítico, capaz de desenvolver um saber sistematizado na intenção de contribuir historicamente para uma forma sistemática para pensarmos uma ciência da história.

No que se refere ao ensino de história este é marcado por acontecimentos históricos que acontecem dentro do domínio de conceitos pois, o ensino de história não é limitado no tempo e no espaço, mas sim por documentos para comprovar a realidade dos fatos que foram construídos no decorrer do tempo pois, ensinar história é necessário juntar os fatos e temas aos indivíduos que os produziram para ter uma explicação.

O ensino de história tem limitações devido ser uma disciplina marcada com fatos e acontecimentos. Porque não querem que outros indivíduos saibam o que é o Ensino de História? e o que ele representa? estas perguntas podem dizer que quanto menos pessoas saber o que é o ensino de história mais indivíduos alienados irão ter pois, não terão coragem de expressar sua própria opinião de alguns temas intrigantes, e para eles seriam um perigo indivíduos com atitude.

Entretanto, o ensino de história a partir da metodologia ensinada anteriormente era reconhecida como tradicional, entendia-se que o aluno deveria decorar datas do que estava estudando, mantendo se neutro e preocupando em ater ao conhecimento sem discuti-lo. mas com o passar do tempo começou a surgir mudanças mais significativas com a influência da

psicologia cognitiva, da sociologia, antropologia, da filosofia, que trouxeram conteúdos abrangente na visão histórica.

E logo em seguida começaram a surgir influência na metodologia moderna ao ensinar história, com ênfase na relação entre passado e presente, importante para que o aluno possa entender que a história não é apenas uma disciplina que aborda o passado mas sim, uma disciplina que todos indivíduos participam da história. Nesse sentido a ética e a pluralidade cultural passaram a permear o ensino da disciplina.

Para alguns indivíduos a história era vista como decoreba mas, o principal objetivo da história é saber entender o assunto e memorizar as datas e nomes para ajudar a relacionar os fatos acontecidos e que os indivíduos possam valorizar o ensino de história que é praticamente a base de tudo para esclarecer os assuntos expostos da história.

De acordo com Fonseca (2003, p. 21 a 81) “Logo em seguida ensinar história se processaria no interior de luta política e culturais”

Nesta citação a autora fala claramente que ensinar história é um estudo sistematizado que discute vários temas pertinentes, inclusive a luta política indivíduos estão no poder preferem que a disciplina de história fosse tirada, pois este ensino é polêmico.

A autora Bittercourt aborda

Ensinar história passa a ser, então dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a história. O aluno deve entender que o conhecimento Histórico não é adquirido como um dom comumente os vimos os alunos afirmarem: “eu não dou para aprender história- nem mesmo como uma mercadoria que se compra bem ou mal. (BITTERCOURT, 2011, p.57)

Então pode-se dizer que o ensino de história vai tomando com a consciência com o tempo com esforço do aluno em aprender e do professor ao ensinar. Qualquer indivíduo pode adquirir este conhecimento, tem mesma capacidade o que diferencia é apenas a leitura do professor pois, é o produto do saber que transmite as informações e através deste conhecimento pode fazer com que aprenda o ensino de história.

Entretanto, os Estados tentaram interferir no ensino da disciplina de história manipulando os conteúdos ministrados na tentativa de moldar as consciências em prol dos próprios interesses com o objetivo de fazer os indivíduos se tornarem um ser sem opinar o que pensa, e aceitar a ser

submetidos às opiniões dos governantes. “O ensino de história, na sua historicidade significa buscar, se não soluções definitivas, ao menos uma compreensão mais clara sobre o que significa, hoje, ensinar história nas escolas” (FONSECA, 2006, p.7).

Segundo a autora Fonseca o professor deve ter um bom domínio do conteúdo ao ministrar a aula, saber dominar os aspectos teórico-metodológicos e principalmente saber que a história é uma disciplina com várias indagações sendo então que é preciso ter conhecimento dos conteúdos expostos para os alunos sendo o ensino de história a base para entender através do conceito

## 1.2 DIDÁTICA DA HISTÓRIA

Didática da história é a parte fundamental da prática do ensino de história pois, é através da didática que faz com que os professores se preocupem com o modo que devem ensinar história na sala de aula porém, o ensino de história é um campo importante da didática que há sempre uma reconstrução da compreensão da história e transformações culturais, sociais política a relevância de uma aula bem formulada.

Entretanto, a Didática da história é a prática do ensino de história pois está a área que o professor irá se preocupar como se deve ensinar história na sala de aula pois o método em que o professor impulsiona ao ministrar a aula torna-se relevante para o aprendizado do aluno para investigar consciência histórica. No artigo o parafuso da didática da história fala claramente desta didática, a história de um homem que passou anos sentado na porta de sua casa olhando um parafuso no chão, não fazia nada em relação a este parafuso. “Se a tarefa didática tem algo a dizer sobre o pensamento histórico, é preciso que amplie a sua perspectiva sobre si mesma, que não reduza a olhar e a descrever parafusos, e que invente um mundo (SADDI, 2012, p.211)”

Neste sentido o autor Saddi aborda a respeito de tomar alguma atitude, não pode ficar de braços cruzados diante de alguma situação, ter sempre na mente que a mudança é o melhor caminho para o ensino, e não ser como o parafuso da didática da história, esperando sem tomar alguma iniciativa; tem que investir em seu conhecimento para ministrar uma boa aula através da didática com aulas diferentes que desperte ao aluno.

Nesta questão este texto aborda que muitos alunos são acostumados na mesmice, e alguns professores não tem a responsabilidades em relação aos alunos, os professores ministram a aula na medida que for possível, não tem aquele interesse em fazer uma aula diferente, que proporcione ao aluno gosto pela disciplina de história, deixa o aluno desmotivado sem interesse em saber do conteúdo de história.

Muitos docentes deixam a desejar ao ensinar história, não tem responsabilidade em passar para os alunos o conhecimento, preferem ironizar o aluno dizendo que o mesmo não é capaz menosprezam, além deles próprios não ter capacidade em aprimorar o seu saber e prefere ensinar da forma deles.

Mas para estes historiadores que tem este pensamento, é preciso ter a didática como um instrumento com a finalidade de usar métodos e técnicas para poder contribuir com o aprendizado do aluno, pois as disciplinas de humanas às vezes e tornam entediante, por isso cabe ao professor usar forma diferente para ministrar a aula. E importante utilizar estratégias e materiais didáticos para que o aluno desenvolva o seu saber e busque um conhecimento.

Por isso, os materiais didáticos são instrumentos para transmitir aos alunos interesse, materiais livros, documentos, revistas, gravuras, vídeos, fotografia, jornais, museu, papéis, músicas. A didática ajuda não somente os alunos mas também ao professor. Com a didática o educador poderá buscar além do seu conhecimento outras fontes de ensino, neste sentido Bittencourt faz a seguinte colocação.

Uma concepção mais ampla e atual parte do princípio de que os materiais didáticos são mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos do domínio de informações e de linguagem específica da área de cada disciplina-lo nosso caso, da História. (BITTENCOURT, 2011, p. 296)

A autora ressalta posteriormente que matérias didáticos são o suporte para facilitar a compreensão pois, através destes poderá facilitar um conhecimento mais a fundo do tema desenvolvido em sala de aula. O ensino de história e a didática são o instrumento fundamental para compreender o conteúdo.

Contudo, é uma tarefa bem complicada para o professor de história, porque discutir certos temas em sala de aula devido tantas tecnologias, em que o alunos estão bem informados às vezes nem deixa o professor abordar o conceito, já entra em contradição e por isso o professor tem que usar uma boa didática e o método de ensino para não deixar estes alunos sem um conhecimento prévio acerca do ensino de história.

No que se refere à didática o professor de história tem a obrigação de dominar o tema, compreender e explicitar os critérios de periodização históricas e também usar a temporalidades das sociedades dando exemplo tanto do passado e do presente para tornar-se uma didática atrativa para o aluno com várias inovações pois a história não é uma disciplina mas é um conhecimento para entender a sociedade que vivemos.

Entretanto um dos elementos que são imprescindíveis no procedimento da didática da história é sem dúvida a fonte de documentos para aplicar em sala de aula, a noção das transformações que vem ocorrendo a todo momento e saber passar ao aluno porque as indagações destes alunos podem ser simples para alguns professores mas outros se tornam preocupantes que são estes: Por quê? Como? Quando? Neste sentido Bittencourt faz seguinte colocação:

Na Prática da sala de aula, a problemática acerca de um objeto de estudo pode ser construída a partir das questões colocadas pelos Historiadores ou das que fazem parte das representações dos alunos, de forma tal que eles encontrem significado no conteúdo que aprendem (BITTECOURT, 2011, p. 60)

Nesse sentido a didática investiga fundamentos, modos de realização da instrução e do ensino o que faz a didática selecionar conteúdos em função dos objetivos Didática é o principal ramo de estudos no que se refere a dar subsídio à prática, então a mesma especifica conteúdos, todos, validade, distinguindo técnicas que são a aplicação específica dos acontecimentos.

É importante salientar que a didática quando usada se torna adequada, faz com que o aluno se torne um ser crítico. Na tentativa de ter sua própria emancipação, o mesmo aprende a não ser alienado, ter suas próprias opiniões refletindo sua própria ideologia para não reproduzir uma ideologia que só prepara para o mercado de trabalho expressa o que pensa sobre determinado assunto. Todavia a didática é a forma que irá construir o professor no meio social, e sendo assim visa abordar a relação entre teoria e a prática.

Porém, na didática não basta somente o educador ter o domínio da disciplina de História mas, e saiba selecionar o conteúdo a ser ministrado na aula, necessita ter didática e saber transmitir seu aprendizado de forma clara e suscita para que o aluno aprenda não por obrigação mas por gosto em querer aprender acerca dos temas para a formação humana.

Sendo assim, a escola deve ficar atenta aos requisitos do professor acerca do domínio da disciplina, se tem boa didática, é necessário que ao se formar o professor aprenda a fazer a didática chegar em sala de aula com confiança e domínio do assunto intenção de mostrar ao aluno que ele é capaz, para um enriquecimento do ensino e que ambos adquiram conhecimento, tanto o aluno quanto o professor.

A palavra didática origina-se do grego *didaktike*, que significa arte de ensinar. Libâneo (1990, p.25) denomina didática como Teoria do ensino 'por investigar os fundamentos, condições e forma de ensino. Neste sentido pode perceber a importância do professor em ter uma boa didática, pois é através de uma didática que o professor deve fazer com que os alunos aprendam melhor, não simplesmente a compreensão, de compreender e questionar os fatos, se foram daquela forma mesmo que às vezes é colocada.

No que se refere à didática aponta a seguinte questão:

A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino selecionar conteúdos e métodos em função dos objetivos estabelecer os vínculos entre ensino aprendizagem tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (...) trata da teoria geral do ensino Libâneo, (1990, p. 26)

Neste sentido, no que se refere à importância da didática, como já foi ressaltado, segundo Libâneo ela é de fundamental importância para que os professores tenham domínio em relação às maneiras e práticas de ensino, pois é através da didática que o professor irá escolher as formas de ensinar em sala de aula. Aos professores da subsídios para que possam melhor trabalhar os conteúdos em sala de aula, fazendo com que assim os mesmos possam analisar a sociedade na qual estão inseridos de uma forma mais crítica, e não aceitando os valores impostos pela sociedade. Boa didática é de fundamental importância para que as aulas dos professores não se tornem exatas, sendo apenas mera decorações de datas e fatos.

Portanto, verdadeiro sentido do ensino de história é proporcionar uma visão mais ampla da sociedade. Cabe ao professor levar para sala de aula conteúdos que fazem com que os alunos aprendam a questionar os fatos acontecidos, para assim melhor entender suas relações sociais no sentido de impor seu pensamento sobre vários temas que a história tem, tanto do passado como do futuro Rusen, faz a seguinte colocação: A investigação do domínio da educação histórica pressupõe que a aprendizagem da História seja considerada pelos jovens como significativa em termos, de modo a lhes proporcionar uma compreensão mais profunda da vida humana (RUSEN, 2011, p. 11)

Segundo Rösen, o historiador tem por obrigação investigar acerca dos fatos acontecidos para que o jovem possa ter conhecimento e domínio das temáticas, tanto referente ao passado, como o futuro, tomando como base o estudo não como forma decorativa, mas que aprenda a entender o que é história e o que está tem a oferecer socialmente como intelectualmente, que os indivíduos procurem um saber mais sistematizado.

Rösen reativa um Questionamento:

O interesse atribuído a esta problemática tem a ver, essencialmente, com a preocupação sobre para que serve aprender História? E nela incluem se os estudos sobre concepções dos jovens, nomeadamente os que exploram as ideias expressam em narrativas por eles construídas e as mensagens nucleares sobre o passado a elas subjacentes (RUSEN, 2011, p.12)

Muitos jovens em sala de aula sempre fazem esta pergunta, para que serve aprender história? Esta questão torna-se relevante porque é um campo de conhecimento que irá levar o indivíduo às transformações que vêm correndo ao longo do tempo. A História é a forma mais ampla para entendermos os fatos em nossa volta na sociedade política e vários outros temas importantes para a história na sociedade brasileira.

Nesse sentido, a história é uma disciplina relevante, não é uma história inventada como muitos pensam, mas a história é uma disciplina que exige muito do historiador como fonte histórica. Assim, é necessário que o mesmo tenha um conhecimento mais aprofundado através da didática para ter várias informações como utilizar de uma fonte histórica para reconstruir um pensamento mais sistematizado. Como salienta Rösen (2011), “a narrativa é a fase material da consciência histórica. Neste contexto a narrativa é entendida como forma usual da produção historiográfica que pode emanar de escolas diversas” (RUSEN, 2011, p.12).

De fato, a narrativa é a fase material da consciência histórica, porque através da narrativa pode-se entender melhor os fatos ocorridos. Dessa maneira os indivíduos poderão contar com os sentidos apresentados em novela, notícias de jornais e imagens na tentativa de fazer com que o indivíduo possa entender com mais facilidade o tema estimado.

Segundo Rösen, em síntese, pode-se afirmar:

Do ponto de vista da epistemologia da História, as reflexões de Jorn Rusen acerca da Didática e funções do saber Histórico trazem o pressuposto da didática como a ciência da aprendizagem Histórica, bem como assertiva de que 'o ensinar e aprender História são da alçada de uma disciplina especializada a didática da História (RUSEN,2017, p.61)

Neste sentido. Rusen descreve nesse pensamento um pressuposto, que o saber história têm um papel muito importante com o fator da disciplina específica da didática, que é oferecer para o indivíduo um aprendizado sistematizado com um maior entendimento.

Torna-se importante para o historiador ler muito, a leitura é a base fundamental para que esse consiga desenvolver seus conhecimentos e transmitir uma didática precisa, ou seja para que possa fazer uma investigação do passado, compreender relações do presente, para se posicionar conseqüentemente no futuro. Ler e escrever, este é o ponto essencial para um bom historiador expressar a realidade existente que muitos indivíduos desconhecem, pois não tem uma leitura coerente dos fatos que estão acontecendo por falta de interesse.

Um outro ponto relevante acerca da didática, é o professor transferir o que sabe para os alunos, na tentativa de aprender junto com eles que tenham interesse em aprender pois, não basta o professor fazer de tudo para chamar atenção do aluno e o mesmo ficar desmotivado, pois o objetivo é a aprendizagem e não a memorização mecânica.

Portanto, esses dois sub tópicos, O ensino de história são importantes e a didática de história são importantes para compreender os fatos ocorridos anteriormente, e saber contextualizar a didática tem como objetivo o ensino e a aprendizagem entre a relação do ato de ensinar e aprender.

## **CAPÍTULO II A HISTÓRIA NA DITADURA MILITAR**

Neste capítulo ressaltarei a respeito de como foi a história da ditadura militar, um breve histórico que relata sobre este acontecimento, e ditadura militar e educação, tomando como embasamento teórico a obra do autor Chiavenato, Cunha, Fonseca e Marriott, que aborda acerca da ditadura. Então ao descrever acerca da história da ditadura militar é necessário entender que esta começou após o golpe militar em 31 de março de 1964, depois do afastamento do presidente da república João Goulart, e tomava o poder o marechal Castelo Branco. Para os militares havia a ameaça de comunismo e o principal objetivo seria acabar com a corrupção.

Neste sentido, os militares se viram na obrigação de fazer algo para melhorar o país, no pensamento dos militares seriam o bem do país, pois para os mesmo eles achavam que estavam dando a vida para a pátria e os militares tinham a certeza que o Brasil precisaria que os mesmos tomassem o poder, diante deste pensamento, com o propósito era de estabelecer regras, na tentativa de tornar o Brasil respeitado por vinte um anos de militares tomando no poder.

Neste intuito os militares conseguiram que os empresários e latifundiários ficassem do seu lado, a igreja católica fez uma macha da família que abordava que o partido do João Goulart (1961-1964) era de esquerda e seria ameaçador, diante desta situação João Goulart, sem nenhum apoio, vai embora deixa o comando para os militares.

Os militares tinham em mente algo muito forte e poderoso em seu modo de ver as coisas, o país poderia ter melhoras com a presença do mesmo no estado então colocavam em mente que a solução para um país melhor estava neles. Então o povo brasileiro passou a ter uma nova governação dentro do estado, isso aconteceu sem o conhecimento dos cidadãos.

Então simplesmente tomaram as ruas e foram tomar posse do poder sem ao menos a colaboração do presidente da república Jango que nada pode fazer para impedir, então teve que sair da República sem tempo nem de avisar

o povo, dizendo que o presidente Jango havia abandonado a República para tomar o poder.

O general Castelo Branco (1964-1967) torna-se governo militar pois a finalidade é mostrar que quando os militares passaram a assumir o poder estatal, foi um momento da história que trouxe uma série de fatores que até na atualidade ainda é lembrado e ficou marcado com o fortalecimento do poder visando o controle sobre a população.

Portanto, este foi o momento que tiveram cinco governantes militares: foram eles Jânio Quadros (1961-1962), João Goulart (1962-1964), Médici (1969-1974), Geisel (1974-1979) e Figueiredo (1979-1985). Esse processo se deu através de eleições indiretas ou seja decidiam entre eles quem seria colocado no poder, e as pessoas não participavam destas, instituíram no poder quem eles queriam colocar, não existia democracia no contexto da ditadura militar. Os mesmo instituíram com isso a medida A1, ato Institucional utilizado como forma de mecanismo para legitimação e legalização das ações políticas e militares, seria decretado o fim das eleições diretas e seria feita pelo congresso nacional e não pela população.

Porém, as eleições diretas foram fechadas, e todos os partidos também na intenção dos militares tomar o poder, com isso foi instalado o Bipartidarismo que significava que iria existir apenas dois partidos, que eram eles: a aliança renovada nacional e a arena. Com estes partidos poderiam controlar mais os indivíduos que não tinham escolha. Foi em seguida instalado o A2 que alterava o funcionamento do poder judiciário e concentrava o poder executivo.

Portanto, logo em seguida teve o governo General Costa Silva, marcado por repressão em seu governo com violência, tortura, causaram várias mortes. Pessoas já não estavam mais suportando tanta violência, que estava afetando a todos. Cada vez mais aumentava a revolta, o golpe que ficou marcado na ditadura trazendo medo, insegurança e ficou conhecido como anos de chumbo

Teve também o General Médici (1969-1974) ao assumir o poder foi um governo tribulado, opressor, que passou a fazer tortura com os indivíduos que fossem contrários às suas opiniões, os principais alvos eram professores e alunos, principalmente de história por ser pessoas com uma percepção crítica diante dos fatos que estava acontecendo este governo e a sua intenção era inibir as pessoas de pensar.

Em seguida o General Geisel (1974- 1979) um governo que mostrou sinais de dificuldades devido ao crescimento obtido à custa do capital estrangeiro com desigualdade social. Com o aumento da dívida externa, obrigou o aumento dos juros pela alta do preço do petróleo e este governo teve a construção das maiores hidrelétricas do mundo: Itaipu e Tucuruí.

O governo de Geisel deu início ao crescimento da oposição e de processo de abertura lenta e gradual e segura porque a população estava revoltada diante do que estava acontecendo. Este processo lento e gradual queria dizer que a ditadura mesmo desagradando as pessoas não iria acabar logo, pois havia militares que eram linha dura e favor da tortura da opressão.

O povo brasileiro perdeu sua total liberdade e expressão não desfrutaram de nenhum direito à formação de opiniões. Na ditadura militar a censura era tão grande que nada podia fazer, o povo brasileiro não tinha alternativa senão calar para não morrer, perceberam seus direitos enquanto cidadão, não tinham direitos ao voto direto para presidente da República.

Então, os indivíduos foram às ruas para protestar esta forma de governo que estava desagradando a todos. A ditadura foi um período de muita injustiça principalmente para os professores, que levaram o saber para as escolas com a função de construir uma consciência abrangente para que alunos pudessem entender as relações do passado com o presente para uma perspectiva para o futuro, e esta abertura lenta e gradual foi ganhando espaço aos poucos

A ditadura militar estabeleceu o confronto entre estudantes e militares contudo, era um momento que o saber era poder, então priorizando o estudo em relação à história seria uma implicação política em relação aos seus interesses em que o estudante não tinha direito ao saber

Segundo Chiavenato:

Entre 1964 e 1985, a ditadura no Brasil destruiu a economia, institucionalizou a corrupção e fez da tortura uma prática política. Envileceu a nação e abalou o caráter brasileiro. Alienou as novas gerações, tornando-as incapazes de entender a sociedade em que vivem. (CHIAVENATO, 1939, P.8)

De acordo com Chiavenato a ditadura foi um período de corrupção, teve uma contradição entre os militares, pois dizia ser correto mas fez o contrário,

tirou João Goulart afirmando ser um comunista, aliou com a igreja e fez ato político desprezível em que a sociedade começou a se revoltar, pois os militares prometeram algo que não cumpriu, foram desonesto com o povo brasileiro.

No entanto, pessoas que faziam oposição ao regime eram presos e torturados, várias pessoas foram mortas e outras tiveram que ser exilados do Brasil, foi uma forma de governar o poder com apenas indivíduos e reprimiam aqueles que ficavam contra o seu governo limitando a liberdade tanto pública como a privada, deixando o indivíduo preso não só fisicamente, mas em suas próprias maneira de pensar.

Porém, a decisão que foi no caso essa mas contava com a participação e o apoio de muitos civis como empresários, políticos, policiais e outros setores da sociedade. Do ponto de vista político a ditadura civil militar brasileira caracterizou por governos autoritários que centralizou o poder em torno do executivo federal.

Outro elemento interessante é que o governo era limitador no que se refere às ações dos indivíduos, pois ser contrário a esse regime naquele contexto era quase como uma sentença de morte, pois os militares eram extremamente repressivos, direitos dos indivíduos, limitando suas ações na sociedade.

Porém, em diversos momentos desse período, se caso algum militar não obedecesse e fizesse qualquer imposição referente à ditadura seriam impedidos de exercer seu cargo pois tinham militares contra e outro a favor da ditadura, além de ser esse período um momento marcado pelo favorecimento de riquezas ilícitas, pois, enquanto outros indivíduos viviam na pobreza e sendo oprimidos, as classes dominantes viviam em situações de maior conforto, a base de bastante corrupções que marcaram esse contexto da história brasileira.

Porém, a população estava cada vez mais revoltada com a forma em que os militares governavam e enfim esta abertura lenta e gradual foi o incentivo para acabar com a ditadura militar. Desta situação as diretas já foi o ponto de partida para acabar com a ditadura que acabou em 1985 e Tancredo Neves foi escolhido presidente mas teve problemas de saúde e logo faleceu, então quem ocupou o lugar foi José Sarney que deu início ao período

conhecido como nova república, foram momentos de transformação para os indivíduos que já estavam desacreditados no Brasil.

## **2.2- DITADURA MILITAR E EDUCAÇÃO:**

A educação de 1964 foi polêmica em relação ao sistema de ensino, principalmente a metodologia de história, porque a concepção dos políticos era fazer com que o ensino fosse desvinculado para os estudantes, com uma formação bastante vigiada pelos militares, por isso manipulavam o ensino para que não tornassem indivíduos com pensamento próprio.

Porém a repressão foi uma das primeiras medidas tomada pelo governo imposto pelo golpe de 1964. Repressão a tudo e a todos considerados suspeitos de prática ou mesmo ideias subversivas. A mera acusação de que uma pessoa, um programa educativo ou um livro tivesse inspiração “comunista” era suficiente para demissão suspensão ou apreensão. (CUNHA, 1985, p. 36)

Porém, muitos reitores foram demitidos e os programas educacionais sofreram sérias consequências que fez com que as pessoas comesçassem a ver quem estes políticos realmente eram, mostrando um realismo totalmente diferente e aos poucos foram mostrando sua verdadeira identidade. Enquanto dizia ser nacionalista fazia totalmente diferente, em hipótese alguma poderia formar seus alunos com um senso crítico seja da ditadura ou até mesmo os fazerem pensar a respeito das desigualdades do qual viviam. Temos que ter em mente que os militares não queriam o ensino de história para que o homem não raciocinasse o meio que se encontra a partir destes conhecimentos históricos.

Portanto, os brasileiros poderiam analisar a respeito do regime militar no qual estavam vivendo com isso provavelmente iria formar suas próprias opiniões a respeito das censuras trazidas pela ditadura militar, pois os indivíduos não aguentavam mais esta forma de governo dizendo fazer uma coisa, e foi totalmente diferente.

Entretanto, foi um período de grande dívida externas, onde os militares pregavam a democracia cristã, mas agiam totalmente oposto, perseguiram os indivíduos, torturavam, assassinavam, dizia ter moralismo; porém exercia as maiores corrupções em relação à educação, e logo no início do golpe os militares, querendo controlar o saber dos indivíduos, tiraram o programa de

alfabetização de Paulo Freire, um dos primeiros a ser eliminado, porque quanto menos indivíduos sem escolarização seria mais conveniente para os mesmos.

Outra questão também foi em relação aos livros didáticos foram distribuídos diferentes livros didáticos na tentativa de não mostrar o conteúdo certo usou o livro didático como propaganda da ditadura militar, para fazer com que os professores ministrasse suas aulas da forma que os militares queriam e se não aceitasse era expulso a ditadura deixou marcas profundas na história do ensino básico brasileiro que, de diferentes formas, vão sendo superadas em nosso país

Os militares tiraram todos os programas na intenção de cortes financeiro porque qualquer programa educacional para os militares seria comunismo, e todos os materiais educativos foram, apreendidos. A intenção dos militares era que o indivíduo não tivesse nenhum posicionamento de um estudo mais sistematizado.

Segundo Cunha;

Professores e estudantes universitários foram expulsos das instituições onde lecionavam ou estudavam. A denúncia de professores a comissões de investigação passou a ser um instrumento a mais de política universitária. A Universidade de São Paulo, das mais antigas, a maior e a mais conceituada das universidades brasileiras, foi palco dessa tenebrosa prática (CUNHA, 1985, P.37)

Nesta citação o autor aborda que os professores e os alunos, não poderiam fazer oposição ao que os militares exigiam e devido o poder que os professores tinham nas universidades, podiam influenciar o aluno a ter decisões mais precisa. Então, diante deste ponto o governo interferiu com sua autoridade para não ter nenhuma área de opinião individual pois, os militares se preocupavam muito.

Entretanto, esta repressão era na tentativa de manipular os indivíduos, para que os mesmos não tivessem um saber mais avançado pois quanto menos pessoas soubesse sobre os fatos que estava acontecendo seria melhor para os militares, seria mais fácil para ter um controle ideológico do pensamento das pessoas.

Fonseca (1990), faz um apontamento acerca de como era o ensino em relação aos estudantes e faz uma descrição que eram manipulados pelos políticos. Desta forma, seria proposto diminuir os cursos superiores para que

pudessem apenas se profissionalizar no mercado de trabalho, com cursos profissionalizantes voltados para os alunos pobres. Para não ter conhecimento nem escolha devido à falta de condição, eram obrigados a fazer o curso profissionalizante para se aperfeiçoar no trabalho.

A autora descreve que o filho do pobre não teria direito de ter um saber mais aprofundado, pois seria a forma de controlar estes indivíduos, deixando eles preparados apenas para o mercado de trabalho, e não para ser um indivíduo crítico das relações sociais capitalistas dentro do estado militar. “A Mãe pátria o ensino de história passa a ser concebido, particularmente no meio acadêmico, como importante para a formação de cidadania democrática e participativa” (FONSECA,2003)

Nesta questão, a mãe pátria, segundo a autora quer dizer que a História é a mãe porque através da História, o ser humano passa a ter um pensamento referente a outras questões que acontece em nosso cotidiano e através desta formação tão peculiar o governo limitou a disciplina de História.

Entretanto, o estudante era visto apenas para entrar no mercado de trabalho, para que os políticos pudessem controlar estes indivíduos, pois o método que eles queriam ensinar não seria estudar para entender uma sociedade, tanto relações sociais e políticas ou religiosas, seria para estes políticos uma preparação para obter lucro para a classe dominante. Assim, segundo Marriott;

Nesta direção, a educação brasileira deveria priorizar a formação do sujeito capazes de corresponder –as necessidades do mercado de trabalho fortalecendo assim o desenvolvimento econômico por outro lado a profissionalização no ensino médio funcionava como válvula de escape frente ao grande aumento da procura pelos cursos superiores. (MARRIOTT.2009.p.3)

É possível, perceber que a educação era algo exposto apenas aos interesses do político em benefício próprio no intuito de formar cidadão para o trabalho, fazendo cursos profissionalizante ao invés de tentar incentivar estudos, em especial a disciplina de História, tão desvalorizada aos olhos dos políticos, devido a questão de que o Historiador precisa pesquisar, estudar documentos e artigos e por isso, os políticos limitavam os indivíduos.

Os investimentos da educação por exemplo acabavam privilegiado uma forma de educação tecnicista ligava ao desenvolvimento econômico justamente com uma formação essencialmente ideológica para a defesa dos benefícios trazidos pela revolução de 1964 (MARRIOTT, 2009.p.4)

Ao citar o desenvolvimento econômico, ficou claro que o objetivo era ter uma educação ligada apenas para o benefício do político, para formar indivíduos que exerce a educação tecnicista, na intenção de favorecer e aumentar a necessidade de capitais na garantia do capitalismo, formados estudantes para estabelecer regras nesse sentido, os políticos exigiam para seus próprios fins.

No que se refere à implantação da ditadura militar, as pessoas sofreram perseguições. Neste contexto os governos queriam controlar o pensamento humano, com isso parte da sociedade se revolta com o governo e por isso foi o momento em que os estudantes se organizaram para discutir os problemas da educação, pois eles eram reprimidos. Os militares prenderam vários estudantes e outros acabaram sendo mortos sofreram com a violência policial aqueles que ocupavam as ruas.

Todavia, esta questão desagradou principalmente os professores de história era um forte descontentamento com o governo militar que causaram vários conflitos entre estudantes e os órgãos de repressão, os policiais militares e parlamento a serviço do governo.

Além dos professores precisarem ter um treinamento oferecido pelo sistema das matérias de história, os livros didáticos também eram manipulados pela censura oferecendo um ensino superficial, na forma que o Estado exigia; Geografia foi outra disciplina que foi substituída pelos estudos sociais, as duas matérias eram consideradas polêmicas, mas em especial a história, pois eram a forma de esclarecer certos assuntos polêmicos.

Os professores eram o principal alvo de críticas por ensinar uma disciplina tão polêmica que exigia do ser humano um pensamento mais sistematizado na área do saber e com isso era motivo de críticas em relação aos olhos do governo. No campo educacional durante o contexto da ditadura militar de (1964 a 1985) foram para tecnicista.

Posteriormente, a ditadura militar foi implantada no Brasil, em 1 de abril de 1964, a partir do momento determinaria caminho percorrido pela educação que levou os indivíduos a serem manipulados na sua forma de pensar. Os que

iriam contra, ou seja opunham à ditadura, seriam perseguidos além disso formularam outras disciplinas como Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e Geografia.

Além de serem humilhados, os professores foram reprimidos, demitidos e perseguidos, tudo isso para não poder lecionar sua disciplina, sofriam várias limitações pois os professores eram os principais formadores de opiniões. Professores de história queria apontar a importância do saber que o homem adquiria na compreensão de leituras e documentos a partir da consciência de que não há conhecimento absoluto.

Mas a história sempre tem que estar produzindo análises dos fatos, tanto do passado como do presente e do futuro isso assustava o governo, pois estes mesmos professores, eram vistos pelos políticos como posição de superioridade diante da sociedade, que transmitia o conhecimento a um grupo de indivíduos ignorantes que por falta de informações de certos assuntos acabavam adotando uma postura crítica diante do que eles pensavam sobre certo temas preocupantes para o governo.

Pode se dizer, que quando os indivíduos descobriram certos assuntos ficavam bastante instigados, a questão de não saber antes certos temas por falta de informações que os governantes limitavam as pessoas não verem, a partir do momento que estes indivíduos adquiriam conhecimento passavam a ter autonomia para o que realmente pensava diante da sociedade. Então é possível notar que os professores de história acreditavam que o conhecimento mais sistematizado, seria um instrumento de transformação da sociedade. Portanto o historiador possui todas as responsabilidades perante uma educação de qualidade, ou seja, o grande triunfo do educador é estimular os estudantes a um pensamento e à capacidade de reagir perante as incertezas da sociedade contemporânea.

O entendimento dessa problemática, sobretudo o professor de história, precisa citar livros, nomes de autores etc. Produzirem textos a partir de suas próprias pesquisas e outras referentes aos assuntos Históricos, que englobam também áreas como ciências Humanas, Filosofia, Ciências Sociais, mostrar um ensino diferente, mais sistematizado englobando um estudo com mais ênfase na educação histórica, de uma qualificação a ser necessária, no aprender a ler

certos temas e saber interpretá-los de forma a escrever próprio entendimento, tendo qualidade no ensino adquirido do conhecimento.

A ditadura militar estabeleceu o confronto entre estudantes e militares, contudo era um momento de grande preocupação onde os indivíduos, priorizando o estudo em relação à história seria uma implicação política em relação. Os estudantes não tinham direito do saber. Nesse sentido, os militares dominavam os indivíduos com seu autoritarismo.

O papel da educação como metas para o setor estabelecida pelo estado brasileiro a partir de 1964, estiveram estritamente vinculados ao ideário de segurança nacional e de desenvolvimento econômica (FONSECA, 1990, p.19)

Nesse sentido, a educação a partir de 1964 foi polêmica em relação ao sistema de ensino, principalmente sobre metodologia de História, porque a concepção dos políticos era fazer com que o ensino fosse desvinculado para os estudantes, com uma formação bastante vigiada pelos militares, por isso manipulavam o ensino dos estudantes para que não tornassem indivíduos com pensamento próprio.

No que se refere à história, por ser um conteúdo com documentos analisando o passado passaria por medidas restritivas, tanto no âmbito da formação como também na atuação dos professores. Ocorre um controle ideológico ao regime autoritário foi, a forma que os políticos encontraram para mobilizar os intelectuais da época e, faziam isso intervindo nos livros didáticos, seria a maneira mais eficaz para que a ditadura militar tivesse controle.

Mas, deveria ser um instrumento para uma visão da realidade, fazer uma compreensão mais pertinente e fazer com que o ensino de história se transformasse através do conhecimento adquirido no decorrer da história, uma forma de pensar mais ampla para que o indivíduo possa entender o que é história? Essa é uma pergunta interessante para pensarmos sobre a história.

Os professores ficaram indignados com os militares e Políticos que queriam tirar o saber dos indivíduos, impossibilitando os professores de ministrar sua aula, foi um momento difícil da história do Brasil, em que o saber era ameaçado, um desconforto grande em relação aos governantes, seu único objetivo é transformar indivíduos despreparado do saber, impossibilitando o Ensino de história na tentativa de manter os indivíduos apenas para o mercado de trabalho para favorecer lucros de determinados capitalista.

## Capítulo III

### O ensino de História no Contexto da Ditadura

Tendo em vista o conceito de história com os autores apontados na pesquisa, então propomos aqui fazer uma relação com as fontes de pesquisa a respeito do conceito da didática e o ensino história, para entender a importância da história através dela analisa-las no sentido de verificar como foi o ensino, educação o ensino de história no contexto da ditadura. Contextualizar o tema e forma de ajudar a compreender a conjuntura histórica que envolveu o movimento, e também o ensino, de EMC, e o ensino de história na ditadura pois através desta relação das fontes possibilitará compreender o tema pesquisado.

Os militares se viram na obrigação de tentar fazer algo para melhorar, então a forma de pensar dos militares era que eles eram o símbolo do País, pois através deles davam a vida pela pátria, não aceitar tantas corrupções por isso tinham a certeza que o País poderia melhorar apenas com a presença destes militares.

Porém, foi algo que trouxe revolta em relação aos indivíduos não terem tido o conhecimento do novo governo dentro do estado. Desta forma, o povo brasileiro ficou indignado. O presidente não pode fazer absolutamente nada para reverter esta situação desta forma ocorreu o afastamento do cargo.

Entretanto, o povo não ficou sabendo o que realmente havia acontecido, desse modo os militares anunciaram ao povo brasileiro a medida de consolidação de golpe de 1964, atos inconstitucionais do regime, forma de controlar os indivíduos com leis em que os militares mesmo decidiam o que seria feito para ter domínio das pessoas.

Posteriormente, foram 17 atos institucional, mas o mais relevante foi AI-1, foram caçados os políticos ligados ao antigo governo ou políticos de oposição à ditadura, e vários políticos perderam seus direitos por dez anos. Funcionários foram exonerados do seu cargo e foi decretado também que o primeiro presidente político seria indireto. José de Alencar Castelo Branco Seria o que iria iniciar o regime militar, dando pleno poder aos militares.

Porém, com Bipartidarismo, através do qual surgiu a aliança movimento democrático brasileiro, situação política de um país em que só existe dois

partidos que apenas estes mesmo tem importância logo após foi implantando o AI 3, que estabelecia eleições indiretas onde seriam escolhido entre eles. AI-4, trouxe uma nova constituição para o Brasil, aumentou os poderes dos militares e serviu para legalizar os atos institucionais. Serviu para legalizar o AI5, que foi o decretado em 1968, no dia 13 de dezembro, foi o período mais duro da ditadura militar e foi mais repressor.

Em seu preâmbulo, o AI-1 defende o golpe denominado no documento como sendo uma revolução que representou não o interesse de um grupo, mas de toda a nação. Declara o poder constituinte da “Revolução Vitoriosa que, a partir dali destitua o governo anterior e constitua um novo governo com base na edição de novas jurídicas que não se limitariam a vigente de 1964 (LILIA, HELOISA, 2015.p. 437)

Segundo Lilia, Starling e Heloisa esta lei que aconteceu, de preâmbulo, o AI-1 foi forma que os militares encontraram para obter o controle dos indivíduos, pois ficaram suspensos por dez anos os direitos políticos de indivíduos que iam contra o regime, surgiram ameaças, cassações e prisões.

Porém, causou muita revolta entre os indivíduos, marcada pela prática de censura, perseguição de direitos em que os indivíduos eram proibidos de exercer qualquer ideia oposta, pois seriam reprimidos e convencidos pelos militares. Segundo Souza;

Neste sentido, o Estado é uma forma de organização da sociedade que visa estabelecer formas de controle em termos políticos, culturais, econômicos e conseqüentemente, educacionais logo o estado também visa controlar as formas de ensino e no caso do ensino esse quando utilizado de forma crítica vai incomodar inclusive o governo (SOUZA, 2007, p.01)

Por outro lado, a história é uma disciplina que exige um pensamento mais abrangente dos fatos acontecidos tanto do passado, do presente quanto do futuro, dando ênfase para entendermos o que está acontecendo em nossa história. Temos que entender o começo referente ao assunto para conseguirmos entender a proposta, por isso, história é provida de documentos explicação, evidência, narrativa, fotos e outros.

### 3.1- O ENSINO NA DITADURA - (OSPB, EMC)

No fim dos anos 50, 1968, 1971 a reforma no ensino básico criou disciplinas como OSPB<sup>1</sup> e educação moral e cívica EMC.

O ensino de OSPB foi proposto por Anísio Teixeira, durante o governo de João Goulart na indicação nº 1 do conselho de Educação de 24 de abril de 1962. Após o regime de 1964 sucessivas reformas da educação, com a obrigatoriedade curricular e a reformação da disciplina Educação Moral e cívica (EMC) chegou a extinguir as disciplinas de sociologia e filosofia, reunindo parte do seu conteúdo sob a OSPB Posteriormente a disciplina OSPB. As duas matérias foram tornadas obrigatórias pelo decreto lei 869 de 1969 (MENEZER, 2019).

Pode dizer que esta disciplina, se tornar obrigatória. Educação moral e cívica ao se tornar obrigatória no currículo extinguiu sociologia e filosofia, finalidade seria acabar com tudo, mas como não foi possível o governo implantou esta disciplina moral e cívica, o objetivo seria tentar abolir todas para não ser uma ameaça para os governantes.

O governo militar da época comandava tudo e a todos, até mesmo os livros didáticos eram controlados pelo Estado depois do golpe houve uma ampliação do ensino superior, porém. A maioria das vagas foi para a formação técnica o grau passa a ser um curso profissionalizante, onde o estado se preocupa com o mercado de trabalho sem o mínimo de interesse em formar pessoas com uma noção crítica social.

A disciplina OSP Organização Social e Política do Brasil foi criada por meio do Decreto- Lei nº 869/68, a mesma tornou –se obrigatória no currículo escolar brasileiro a partir de 1969, juntamente com a disciplina de Educação moral e cívica (EMC) (ABUD, 2019)

Esta disciplina se tornou obrigatória na tentativa de mostrar aos indivíduos o quanto ela seria relevante mas o governo, percebeu o quanto esta disciplina poderia causar transtornos referente ao que estava acontecendo.

Ambas foram adotadas em substituição as matérias de filosofia e sociologia e ficaram caracterizadas pela transmissão da ideologia do regime autoritário ao exaltar o nacionalismo e o civismo dos alunos e privilegiar o ensino de informações factuais em detrimento da reflexão e da análise (MENEZER ,2019)

---

<sup>1</sup> OSPB (Organização social Política Brasileira, EMC (Educação moral cívica)

Percebe-se que a substituição destas disciplinas já foi realizada para ser uma disciplina para descaracterizar a Ciências Humanas ou seja, fazer com que o indivíduo não tenha criticidade e com isso o ensino seria com pouco questionamento e não fosse muito afundo.

O contexto da época incluía a decretação do A15 deste 1968, e o início dos “anos de chumbo” a fase mais repressiva do regime militar cujo slogan mais conhecido era Brasil, ame -o ou deixe o (MENEZER, 2019)

É importante ressaltar que os anos de chumbo foi o pior momento da ditadura militar, que os indivíduos se revoltaram uns com os outros. Os militares agiram com muita violência causando muita revolta para o Brasil marcando na história que mobilizou a todos. O governo do General Médici foi o momento que a autoridade era o alvo de opressão.

Dessa forma, as duas matérias foram condenadas pelos parâmetros curriculares nacionais (PCN) estabelecidos pela Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) de 1996, por terem sido impregnados de um “caráter negativo de doutrinação”

Estas mudanças ocorridas trouxeram muita consequência para a educação para os dias atuais, pois negava uma formação com mais ênfase para o educador e o aluno, os dois ficaram prejudicados, e estas matérias tiradas foram eliminadas para o indivíduo não ter autonomia.

### 3.2- O ENSINO DE HISTÓRIA NA DITADURA

Pode dizer que o ensino de história na ditadura militar trouxe um viés de uma forma de prisão para o pensamento do professor em ministrar o seu conteúdo. Nesse sentido estabeleceu muita mudança referente à disciplina de história. O ensino básico e médio passaria a ser duas, englobaria a expressão e comunicação, estudos Sociais e Ciência; na segunda seria Educação Física, Educação Artística e Educação Moral e Cívica.

Nesse sentido a história passou a ser difundida em 1838 com a fundação do Instituto Histórico nacional geográfico Brasileiro (IHGB). A história passou a ser parte da disciplina com o objetivo de organizar documentos que seria utilizados. Entretanto desse período, pautaram nas orientações teórico metodológico presentes na escola positivista, em voga na Europa e amplamente difundida durante o século XIX e XX no Brasil (COELHO, Apud, CERTEAU,1982)

Posteriormente a história é composta por vários fragmentos, dentre eles, datas, fatos, personagem, lugares, temporários. Neste sentido, no que se refere ao ensino de História durante o contexto da ditadura militar, devido ao tradicionalismo que limita o aluno ao conhecimento de fatos históricos e preocupação não era criar questionamento e nem criticar os conteúdos que eram estudados, um posicionamento crítico identificava a metodologia. “História é certamente a única disciplina escolar que recebe intervenções diretas dos altos dirigentes e a consideração ativa dos parlamentares. Isso mostra quão importante é ela para o poder” (LAVILLE, 1999, P.130)

Posteriormente, esta disciplina traz perturbações para os políticos, devido ao poder que está mostrar para as pessoas a realidade dos acontecimentos passados da atualidade. Através de documentos e provas, os indivíduos percebem que através desta disciplina poderão ter mais domínio da política da religião cultura e da sociedade

Entretanto, outro ponto que podemos perceber acerca da questão do ensino na ditadura militar é que a disciplina de história seria para promover a criticidade para os alunos e os professores tinham este papel importante, fazer com que os indivíduos pudessem ver o que se passava na sociedade com um olhar mais investigador de tudo o que estava se passando diante de seus olhos

e com isso os militares não estavam concordando que os indivíduos pudessem exercer uma autonomia perante os acontecimentos.

E nesse sentido pode-se dizer que o ensino de história na ditadura militar foi distorcido, os militares tentaram de várias formas dominar a formação dos indivíduos na tentativa de deixá-los desvinculados sem uma auto crítica acerca de todos acontecimentos polêmicos que dizia a respeito da humanidade.

Todavia, a escola tinha o objetivo de ensinar na história a ideologia que os militares queriam que os indivíduos adquirissem. Quando a lei de 1971 foi implantada uniu a história e Geografia em uma única disciplina de Estudos Sociais. E nesta questão o conhecimento histórico ficou debilitado, houve uma despreparação para os professores fazendo com que em pouco tempo prejudicasse os alunos, mas para os militares o conhecimento seria uma ameaça intelectual.

Segundo Laville, a intenção não é entrar no debate proposto por Laville (1999) levantando o questionamento se pela manipulação através dos conteúdos ministrados pela história é possível moldar as consciências em prol de determinados objetivos. Nesta concepção este autor fala claramente sobre o poder que a história tem para todos indivíduos, mas muitos não percebem, ignoram principalmente estudantes que pensam que não é preciso estudar o passado. Estes mesmos e enganam, pois esta disciplina exige uma relevância para todos, e por isso na ditadura foi tão criticada pelos militares devido ter tanto poder. Neste passeio pela história do ensino de História no Brasil, chamou atenção a reflexão realizada por Nadai (1993). Segundo ela, nas décadas de 1950 e 1960 até o início da ditadura, houve um desenvolvimento qualitativo no ensino de história.

Entretanto, é possível perceber a relevância do ensino de história pois através do ensino fica claro que estes acontecimentos da ditadura, que marcou tanto em relação ao ensino da história, possibilitou a muitos indivíduos ter um ensino mais sistematizado, pois os militares enganaram o povo dizendo que iria mudar o Brasil, querendo que as pessoas se tornassem alienado que importavam para os mesmo era apenas o estudo de exatas. Quaisquer que fosse a área humana deixavam preocupados pois faziam os indivíduos saberem, lidar com situações e se tornar mais crítico, ou seja não acreditar em promessas de políticos.

Entretanto, que os militares queriam eram que os indivíduos trabalhassem ao invés de estudar. Ou se estudassem fosse na área de exata na tentativa de trazer mais dinheiro para o Brasil e com isso influenciaria no capitalismo. Como já foi ressaltado os militares não tinham nenhum interesse nos estudantes, o único objetivo seria controlar o pensamento humano através da tortura, violência política, de mortes e perseguições aos intelectuais, estudantes e outros, o que alimentou na população um realismo que nunca existiu em relação à mudança.

## Considerações Finais

Diante de tudo que foi abordado na pesquisa, o ensino de história na ditadura militar, de 1964 a 1985 no Brasil, foi possível perceber que foi um período em que os militares tomaram o poder na tentativa de melhorar, dizendo que não iria existir corrupção. Para os militares o presidente Goulart era um comunista, que deveria sair do poder, e devido a esta questão, várias autoridades passaram para o lado dos militares, pois a ditadura era ruim dependendo do lado que estivessem, porquê se por acaso estivesse do lado dos militares, obedecendo aos seus caprichos, seria perfeito. E os que não tivessem, eram perseguidos, até chegar à morte.

É possível afirmar que este golpe ficou marcado para toda a história, os mesmos diziam ser uma transformação, mas foi um momento de impunidade e desrespeito, foi estimulado o uso da tortura se desagradasse suas vontades. Então, só foram implantados este golpe devido a situação que estava. Por esta questão que os militares enganaram a população, eles tinham esta consciência, aproveitado a fragilidade dos indivíduos.

Entretanto, foi possível perceber na pesquisa que havia um propósito que os militares queriam, que era abolir a disciplina de História para não mostrar os acontecimentos em relação ao Governo opressor, onde várias pessoas foram agredidas, principalmente alunos e professores, pois eles eram o principal alvo. A história era algo ameaçador, muitas pessoas analfabetas ficaram marcadas até nos dias atuais com único objetivo de tirar o ensino crítico.

É importante ressaltar que as pessoas deveriam ter ido à luta não deixando este governo entrar no poder, mas devido à falta de informação e o medo, devido às forças armadas, e não ter uma opinião própria, o conhecimento mais sistematizado a respeito do regime militar, acabou acatando suas vontades sem consciência crítica em relação ao ensino porque, a ditadura foi um momento que os militares tomaram o poder enganando os indivíduos, distorcendo os seus pensamentos na tentativa de manipular a mente humana.

Diante do exposto, é possível afirmar que o povo não se deve deixar por convencidos sobre o que dizem nos dias atuais, ou seja, deve ir à buscar das

consequências que causou este golpe procurando entender a quantidade de indivíduos que se tornaram analfabetos devido a esta ditadura autoritária, teriam que trabalhar, pois estado preocupava somente com a inserção ao mercado de trabalho sem o mínimo de interesse em formar indivíduos com uma noção superior em relação ao seu pensamento.

Politicamente a concepção era o trabalho manual em oficinas mecânicas, ao invés de estudar. Só filhos de famílias menos favorecidas tinham um programa voltado para o trabalho, o filho do rico estudava em colégio particular estudando exatas para formar em área administrativa para fortalecer o capitalismo.

Destarte, os professores tinham um treinamento para passar certos conteúdos que já eram estabelecidos, especialmente para que os mesmos tivessem muito sigilo em ministrar suas aulas suas palavras eram bastante delimitadas. Para não ter nenhum problema com os militares eram muito rigoroso, nos dias atuais os professores tentam esclarecer suas dúvidas para que seus alunos possam passa adiante, que as pessoas saibam se posicionar diante de um acontecimento social.

É relevante que este golpe tenha acontecido para mostrar o quanto a história é importante e seja de aprendizado para a população, que não deixe qualquer indivíduo tomar o poder para não fazer da forma que este mesmo fez; que as pessoas analisem antes para não deixar acontecer da maneira que ocorreu e que as escolas sirvam para informar este fatos históricos, que os relatos sobre este regime da ditadura militar sensibilize as pessoas com relação a ditadura Então, partindo do conhecimento de ambos os lados da ditadura, poderão tomar posse do real acontecido, e ter sua própria opinião formada, e que os indivíduos entendam que o trabalho braçal era a forma que os militares queriam controlar os indivíduos, isto funciona até nos dias atuais, e que todos possam entender que o principal objetivo era não ter intelectuais, pois seria uma ameaça para os militares.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011

CEREZER, Osvaldo Mariotto. EDUCAÇÃO E DOMINAÇÃO SOCIAL: O ENSINO DE HISTÓRIA NO REGIME MILITAR BRASILEIRO. **REVISTA DE HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS**, UBERLÂNDIA-MG, ano VI, v. 6, n. 3, 2009. Disponível em: [http://www.revistafenix.pro.br/PDF20/ARTIGO\\_12\\_Osvaldo\\_Mariotto\\_Cerezer\\_FENIX\\_JUL\\_AGO\\_SET\\_2009.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF20/ARTIGO_12_Osvaldo_Mariotto_Cerezer_FENIX_JUL_AGO_SET_2009.pdf). Acesso em: 20 nov. 2019.

CHIAVENATO, Julio José. **O golpe de 64 e a ditadura militar**. São Paulo: Moderna. 1994.

COELHO, João Paulo, IX congresso nacional de educação educere II encontro sul Brasileiro de Psicoderagogia 26 a 29 de outubro de 2009

CUNHA, Luiz Antônio, GÓES, Moacyr de. **O Golpe da Educação**. 4ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 95 p.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História** / Thais Nívia de Lima e Fonseca. – 2ª. Ed., 1ª. Reimpressão. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KOSELLECK, R. História. **História**. Madrid: Trotte, 2004.

LAVILLE, Christian. **A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de história**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.19, n.38, pp.125-138 , 1999.

LIBANÊO José carlos, **Prática educativa pedagogia e didática** luckese Cipriano e Filosofia da educação São Paulo: Cortez,1990.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes download. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/download/>. Acesso em: 10 de dez. 2019.

NADAI,E. O ensino de História no Brasil; trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.13 n .25/26, p. 143-162,1993.

RÜSEN, Jörn. “O livro didático ideal”. In: BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: UFPR, 2011, p. 109-127.

SAADI, Rafael. **“O parafuso da didática da História: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada”**. In: **Acta Scientiarum**. Education Maringá, v. 34, n. 2, p. 211-220, July-Dec., 2012.

SCHWARCZ, Lilia m; Starling Heloisa M. **No fio da navalha; ditadura, oposição e resistência** . In Brasil ; uma biografia São Paulo: cia das Letras , 2015,p,437.466.

SOUZA,Erisvaldo. Ensino de História no Brasil e suas perspectivas políticas (1950- 1980), 2007